



ESTER ALVES DE BARROS

**INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DO CHEERLEADING NA
PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS
BRASILEIROS**

LAVRAS - MG

2023

ESTER ALVES DE BARROS

**INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DO CHEERLEADING NA PERCEPÇÃO DA
IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Bacharel.

Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel
Orientador

Adrielle Caroline Ribeiro Lopes
Coorientadora

**LAVRAS – MG
2023**

ESTER ALVES DE BARROS

**INFLUÊNCIAS DA PRÁTICA DO CHEERLEADING NA PERCEPÇÃO DA
IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS**

**INFLUENCES OF CHEERLEADING PRACTICE ON BODY IMAGE PERCEPTION
IN BRAZILIAN COLLEGE STUDENTS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do Curso de Graduação em
Educação Física, para a obtenção do título de
Bacharel.

APROVADA em 01 de março de 2023.
Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel UFLA.
Caroline Santiago dos Santos UFLA

Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel
Orientador

Adrielle Caroline Ribeiro Lopes
Coorientadora

**LAVRAS – MG
2023**

*Esse trabalho é dedicado a todos os meus amigos e familiares
que me inspiram a ser a minha melhor versão.
Essa conquista é nossa.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ser a luz da minha vida e por ter me dado forças e sabedoria para que eu chegasse até aqui.

A minha mãe, por ser a minha maior referência de ser humano e a melhor amiga que uma pessoa pode ter. Não há palavras suficientes que consigam traduzir o amor que sinto e a gratidão por todas as lutas que só venci por tê-la ao meu lado, a minha vida é completa por ter você comigo.

Aos meus irmãos, Thais e Edson, por serem presença apesar da distância física. Deus foi extremamente bom comigo ao me presentear com seres humanos tão extraordinários, eu amo vocês de todo coração e rezo para que um dia possa retribuir tudo que fazem por mim.

Aos meus familiares por todo apoio emocional e financeiro, tenho certeza de que eu não seria capaz de realizar tantos sonhos sem vocês. Obrigada por comemorarem minhas vitórias e me acolherem nas derrotas, sou quem sou pela referência que tive, vocês são incríveis. Em especial, agradeço a Helena, Marta e Talita, que estão ao meu lado desde o meu primeiro suspiro, eu não sei o que seria de mim sem vocês.

À Gabriel e Clara, meu mundo “rosa e azul”, por serem a prova viva de que existem pessoas absurdamente bondosas nesse mundo. Poucas coisas me fazem tão feliz quanto ter vocês para partilhar da vida, anseio pelos dias que estaremos sempre juntos.

À República Alquimia, por ter sido o meu lar desde o primeiro dia que cheguei em Lavras, e por se tornar minha família pelo resto da vida. Graças a cada uma de vocês, eu me tornei uma mulher forte e empoderada, vivi as experiências mais incríveis e não senti medo por estar tão longe de casa. Sorte a minha poder viver em um mundo que vocês existem, o meu amor e gratidão são eternos.

À minha equipe de ginástica, foi por vocês que eu vim parar aqui, e é por vocês que luto para manter nossa história viva. Obrigada por me tirarem risadas nos momentos mais difíceis e principalmente por me ajudarem a realizar tantos sonhos dentro do esporte, a vida é mais leve sempre que estamos juntos.

Aos meus amigos de Natal: Yuri, Julio, Hélder, Átalo, Bruna, Anne, Ana Alice, Lara, Livian, Ially, Eduarda, Deyse e Pedro, vocês são os melhores amigos que uma pessoa pode ter, que sorte a minha em ser tão abençoada com tanta gente incrível. E ao meu melhor amigo e amor, Gabriel, obrigada por me dar forças quando eu não tinha mais, você foi essencial para que esse trabalho fosse concluído. Agradeço também à Universidade Federal de Lavras por ter sido melhor do que os meus maiores sonhos, e por ter me permitido compartilhar desses anos

com amigos de curso tão determinados e parceiros.

Por fim, agradeço à Luiz Henrique, meu orientador e realizador de sonhos, graças a você eu me mudei para Lavras e assim tudo isso pôde acontecer, minha eterna gratidão por todo apoio. À Adrielle Lopes, minha coorientadora, amiga e inspiração, sem você esse processo final teria sido muito mais difícil. Obrigada por todos os conselhos, reuniões inesperadas, e por ser companhia para todas as horas, você é um dos seres humanos mais fortes que já conheci, tenho certeza de que seu futuro será brilhante.

*“A educação deve possibilitar ao corpo e à alma toda a
perfeição e a beleza que podem ter”*

Platão

RESUMO

O presente estudo buscou analisar as influências da prática do cheerleading na percepção da imagem corporal em universitários brasileiros, uma vez que se trata de um esporte que requer altas exigências físicas, emocionais e estéticas, e por isso envolve em sua formação algumas problemáticas sociais e culturais, como os estereótipos em relação à imagem corporal dos atletas da modalidade. Neste viés, trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório, realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras. Assim, esta contemplou como público alvo 33 indivíduos do gênero feminino e masculino, universitários, com idade igual ou superior a 18 anos, que praticam o cheerleading a pelo menos 6 meses, e que aceitaram os termos da pesquisa. Por tanto, os dados de caracterização individual (gênero e idade) e a respeito da prática do cheerleading (tempo de prática, frequência semanal e posição que ocupa no esporte) foram coletados através de uma anamnese, e sobre a imagem corporal foi aplicado o Questionário de Percepção da Forma do Corpo (Body Shape Questionnaire). A partir disso, foi realizada uma análise dos dados através da estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência), utilizada uma estatística de regressão (para examinar a relação entre as variáveis) e, por fim, o teste de Shapiro-Wilk (para testar a normalidade de dados, considerado o nível de significância estatística de $p < 0,05$). Portanto, os resultados foram organizados por tabelas de comparação dos escores obtidos no Questionário de Percepção da Forma do Corpo, sendo estas entre a média geral dos resultados, a média por posições independente do gênero, e as médias considerando as posições e os gêneros (sendo uma tabela para cada gênero). Com isso, foram apresentados escores considerados “preocupantes” apenas em relação a média geral dos resultados do questionário por posição, e na média geral dos resultados do questionário feminino por posições. Com isso, este estudo ressalta a importância que deve ser dada aos sintomas de insatisfação com a imagem corporal, pois esta pode gerar uma série de problemas consequentes.

Palavras-chave: Cheerleading. Esporte universitário. Autoimagem. Percepção da forma do corpo. Estética.

ABSTRACT

The present study sought to analyze the influences of the practice of cheerleading on the perception of body image in Brazilian college students, since it is a sport that requires high physical, emotional and aesthetic demands, and therefore involves some social and cultural issues in its training, such as stereotypes in relation to the athletes body image. Also, this is a field research, with a quali-quantitative approach, of basic nature and exploratory purpose, carried out after the approval by the Ethics Committee in Research with Human Beings from the Federal University of Lavras. Therefore, this contemplated as target audience 33 individuals, female and male, college students, aged 18 years or older, who practice cheerleading for at least 6 months and who accepted the terms of the research. Therefore, the data on individual characterization (gender and age) and regarding the practice of cheerleading (practice time, weekly frequency and position in the sport) were collected through an anamnesis, and about body image the Body Shape Perception Questionnaire was applied. After that, a data analysis was performed using descriptive statistics (mean, standard deviation and frequency), a regression statistic was used (to examine the relationship between variables) and, finally, the Shapiro-Wilk test (to test the data normality, considering the statistical significance level of $p < 0.05$). Therefore, the results were organized by comparison tables of the scores obtained in the Body Shape Perception Questionnaire, which were between the general average of the results, the average by positions independent of gender, and the averages considering positions and gender (being a table for each genre). As a result, considerable “worrisome” scores were presented only in relation to the general average of the results of the questionnaire by position, and the general average of the results of the female questionnaire by positions. Thus, this study highlights the importance that should be given to symptoms of dissatisfaction with body image, because this can generate a series of consequent problems.

Keywords: Cheerleading. College sport. Self-image. Perception of body shape. Aesthetics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo....	30
Figura 2 – Gráfico da média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo por posições.....	32
Figura 3 – Gráfico da média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo feminino por posições.....	34
Figura 4 – Gráfico da média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo masculino por posições.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição da média de variáveis de idade, frequência semanal e tempo de prática.....	29
Tabela 2 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal por gênero.....	30
Tabela 3 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal por posição no cheerleading... ..	32
Tabela 4 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal feminino por posição... ..	34
Tabela 5 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal masculino por posição... ..	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos que compõem a imagem corporal.....	21
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

BSQ – Body Shape Questionnaire

DA – Disfunção Alimentar

EAT26 – Eating Attitudes Test 26

IC – Imagem corporal

TA – Transtorno Alimentar

LISTA DE ANEXOS

Anexo A - Questionário sobre a imagem corporal (BSQ).....	42
---	----

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice A- Anamnese	44
----------------------------	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	17
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Cheerleading	18
2.2 Imagem corporal	21
2.3 Distúrbios de imagem associados ao cheerleading.....	22
2.4 Distúrbios de imagem associados a universitários	23
3 OBJETIVOS.....	25
3.1 Objetivo geral.....	25
3.2 Objetivos específicos.....	25
4 MÉTODOS	26
4.1 Delineamento e aspectos éticos do estudo	26
4.2 Amostra	26
4.3 Instrumentos	27
Anamnese	27
Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo.....	27
4.4 Análise de dados.....	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
5.1 Resultados do Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38
ANEXO A.....	42
APÊNDICE A	44

1. INTRODUÇÃO

O esporte é um fenômeno antigo e complexo que possui crescimento constante, e por isso durante o seu processo evolutivo acabam sendo agregados elementos vigentes da sociedade, como momentos históricos, filosofias de vida e a utilização de aspectos culturais e sociais. No caso do cheerleading, por ser um esporte que se popularizou principalmente através da sua retratação em filmes — que compartilham uma imagem distorcida, como numa caricatura exagerada da atividade —, associado a divulgação midiática que a retrata como um acessório de torcida de outras modalidades esportivas, é comum que este seja rodeado por questões e estigmas a respeito de seus praticantes.

Além disso, essa modalidade é caracterizada por uma combinação de aspectos que a tornam diferente das outras, uma vez que: emocionalmente, os atletas devem demonstrar constante animação e admiração pelos telespectadores através da expressão corporal e facial, ainda que seja necessário manter, ao mesmo tempo, excessiva concentração na realização de exercícios de alta dificuldade e risco; fisicamente, é uma atividade que cobra um bom preparo físico, já que em um treino de *cheerleading*, é trabalhado profundamente tanto os membros superiores quanto os inferiores, além dos requisitos técnicos de diferentes grupos de atividades básicas que estão presentes nas rotinas coreográficas (jump, tumbling, stunt, pirâmides e dança); e esteticamente, há utilização do uniforme padrão (que é justo e muitas vezes curto), e outras questões dessa natureza.

Neste viés, de acordo com Ball (2012), o Cheerleading é uma modalidade que requer altas exigências físicas e estéticas, e em consequência disso pode levar aos líderes de torcida a ter um risco aumentado de desenvolver problemas com sua imagem corporal e outros distúrbios associados. Para tanto, a justificativa de escolha do tema deste trabalho surgiu a partir da percepção do cheerleading como uma atividade que tem, desde a sua formulação, um considerável apelo estético e artístico (o que pode provocar mudanças incisivas na vida dos adeptos a prática), associado ao aumento da popularidade do esporte, e a sua inclusão recente no Brasil, consequentemente, com uma escassez de estudos na área. Levando em consideração esses fatores, a presente pesquisa foi realizada com estudantes da Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais, que praticam o cheerleading, com a intenção de compreender se é comum a prevalência desses sintomas desde a iniciação da prática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cheerleading

Quando refletimos a respeito do cheerleading, é normal que a primeira imagem a vir à tona seja de meninas alegres, vestindo roupas coloridas e com pompons, realizando acrobáticos e animando a torcida de jogos. Esse pensamento geralmente é proveniente da imagem construída pelos filmes norte americanos ao longo dos anos, que retrata o esporte como o complemento perfeito para aumento do nível de popularidade escolar. Em consequência disso, uma imagem totalmente disfuncional a respeito do cheerleading foi difundida no mundo inteiro, agregando uma série de superficialidades a um esporte que deveria servir de referência aos outros, uma vez que, há muitos adeptos da prática apesar de serem exigidas variadas capacidades físicas e emocionais, e pouquíssima ou inexistente valorização em locais fora dos Estados Unidos da América, onde surgiu e se popularizou.

Neste viés, de acordo com o livro “*Cheerleading in Action*” de John Crossingham, o cheerleading se trata de um esporte de competição baseado em rotinas e coreografias com duração, em geral, de um a três minutos, e que integram elementos da dança e da ginástica (acrobacias, saltos, passos básicos e expressão corporal) associados à elementos próprios da modalidade, como as pirâmides e elevações. Além disso, esta modalidade exige trabalho em sincronia e em equipe, fazendo com que cada integrante dependa de seu parceiro de time, para que possa lograr a atuação ideal, perfazendo alguns elementos específicos (força, controle e flexibilidade), além da disciplina de persistência (TOKARSKI, 2017). Outro aspecto importante, é que a modalidade possui uniformes próprios para realização das rotinas em festivais ou competições, que para as mulheres são constituídos basicamente de uma saia rodada com short embutido internamente, top, coque no cabelo e um tênis branco; e para os homens, blusa e bermuda personalizadas com estética do time, e tênis branco. Esta vestimenta tem grande importância, porque além de integrar o lado performático e artístico de uma rotina, tratam-se da identidade visual dos times, agregando valor cultural e de tradição (MULLARKEY, 2010).

Considerando os aspectos citados, é interessante ressaltar que o cheerleading não possui a mesma estrutura do princípio, pois apesar de ser um esporte considerado novo, originado no interior de universidades dos Estados Unidos (EUA) ainda no início do século XX (WRIGHT, 2011), este passou por um longo processo de transição. A primeira manifestação do cheerleading foi apenas os parentes e amigos do time acenando ao lado

da bola para gritar e melhorar o ímpeto da equipe (WEST, et al. 2018), posteriormente, passou a ser formado por animadores de torcida que visavam, por meio da música, dança e elementos da ginástica, animar a torcida em partidas de basquete, futebol americano e futebol de campo (ATALIBA; NASCIMENTO, 2019). Com o passar dos anos, a popularização da prática, principalmente nas universidades, tornou necessário que regras fossem estabelecidas para melhor organização da estrutura de treinamento (facilitando a realização dos exercícios e alcance de metas), aumento da dificuldade da modalidade, melhora do aspecto visual/artístico e valorização das potencialidades dos atletas através da sua divisão em posições específicas.

Atualmente, o cheerleading é um esporte que possui federação própria, ao passo que suas competições variam por níveis (de 1 a 7) que se dividem de acordo com o grau de dificuldade demandado na execução dos movimentos que compõem a rotina. Além disso, cada praticante realiza uma ou mais funções dentro do esporte, e essa divisão ocorre de acordo com a seguinte caracterização de algumas das posições que podem ocupar, segundo artigo publicado na revista *Physical Education, Sport and Kinetotherapy Journal* Vol. XII no. 1 (43) (2016):

Bases: integrantes da equipe que permanecem com os dois pés no chão na execução de uma acrobacia ou pirâmide e fornecem o suporte principal para levantar, arremessar e/ou pegar o flyer. Flyer: é a pessoa que é levantado e jogado na acrobacia e na pirâmide. Back Spotter: é a pessoa que está atrás do dublê ou local da pirâmide e fornece suporte para levantar e lançar o flyer. O back spotter ajuda o pé do flyer no posicionamento, está atento à cabeça do voador e, se lançar e pegar, este deve ter cuidado com a parte superior costas e pescoço. Front Spotter: é a pessoa que se posiciona na frente da acrobacia ou pirâmide e fornece suporte para levantar o flyer. A presença de um supervisor não é obrigatória.

Considerando essas informações, é importante informar que as rotinas são organizadas por uma série de divisões pré-estabelecidas, que serão abordadas a seguir. A primeira, é a respeito das vertentes do esporte, que se separa em dois: o Cheer Acrobático (engloba a dança e as acrobacias, sendo esta última a parte principal) e o Cheer dance (refere-se a dança como a parte principal da rotina). Essas vertentes possuem em sua construção uma série de variáveis responsáveis por construir a individualidade do esporte, e permitir adaptações de acordo com a composição e nível da equipe. Sendo assim como é definido por Borges (2019) em seu trabalho de pesquisa:

Best Basket: define uma apresentação que se limita à realização de três arremessos da flyer pelas bases. Best cheer: define uma apresentação composta por apenas um atleta realizando uma rotina composta por tumblings, jumps, dance e motions. Best Jump: define uma apresentação composta por apenas

um atleta realizando jumps. Best tumbler: define uma apresentação composta por apenas um atleta realizando uma passagem de running tumbling. Elite Stunt: define uma apresentação composta por 3 pessoas, uma base, um back spotter e uma flyer. Group stunt: define uma apresentação de um grupo de 4 a 5 pessoas, sendo 3 ou 4 bases e uma flyer. Partner: define uma apresentação na qual há 3 pessoas, a base, a flyer e um spotter (que não participa da rotina apresentada, mas está lá para garantir a segurança da flyer caso haja queda). Team cheer: define uma apresentação de um time completo, a qual engloba todas as habilidades do Cheerleading (de acordo com o nível da equipe) (BORGES, 2019).

A respeito da vertente de dança, ela também possui características individuais, que mais uma vez pode ser explicado pelo trabalho de pesquisa de Borges:

Dance hip hop: apresentação com dance voltado para o estilo hip hop. Dance jazz: apresentação com dance voltado para o estilo jazz. Pom dance: apresentação com utilização de pompons e que demonstra habilidades do balé clássico e jazz (BORGES, 2019).

Ainda nesse sentido, o esporte também separa os atletas por diferença entre gênero, sendo as rotinas nomeadas All Girls (só mulheres), All Boys (só homens) e Co-Ed/mista (homens e mulheres) e por faixa etária (tiny, mini, youth, Júnior, sênior, college) (UNITED STATES ALL STAR FEDERATION [USASF], 2020).

Retornando ao contexto histórico, no Brasil, o cheerleading ainda é um esporte muito recente, mas aos poucos tem se popularizado em consequência da sua inserção nas universidades. Essa prática foi introduzida no país em 2007, quando um atleta que havia iniciado o treinamento no exterior, retornou ao Brasil com o desejo de continuar a treinar e disseminar essa prática no país, apesar de não haver muita popularização. Sendo assim, ele fundou uma equipe no Rio de Janeiro, e aos poucos houve aumento da adesão, principalmente porque naquele mesmo período, fundou-se a primeira organização formal de cheerleading do país (ainda com a intenção de apresentações em eventos esportivos), e assim o esporte foi se popularizando e consequentemente regularizando dentro das regras oficiais (CUNHA, 2019).

Atualmente, o Brasil faz parte de uma seleção nacional, que representa o país em eventos internacionais, como aconteceu no Campeonato Mundial da International Cheer Union em abril de 2022. É interessante ressaltar que entre os atletas inclusos nesta seleção, grande parte ainda está na condição de estudante universitário, e iniciou a prática a partir dessa inclusão do cheerleading nas universidades brasileiras, reforçando a afirmação que a porta de entrada no esporte no país, são as equipes universitárias, que devem ser valorizadas (COSTA, et. al. 2022)

2.2 Imagem corporal

Com o avanço da tecnologia e o surgimento das redes sociais, muitas questões que antes eram ignoradas ou pouco discutidas, passaram a ter reconhecimento, uma vez que, nesse meio moderno há incontáveis locais de fala. Dessa forma, entre as principais vertentes abordadas, destaque-se a contextualização do ser humano e as consequências do meio sobre este, o que pode ser justificado através da reflexão de Polak, 1997, que diz: “a relação homem/mundo emerge quando a pessoa assume o corpo como corporeidade pela qual se torna verdadeiramente humano”. Considerando estes aspectos, a definição de imagem corporal retrata exatamente essa percepção, dado que segundo Cash e Pruzinsky (1990), sete afirmações são capazes de abranger o conceito de imagem corporal, como é mostrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Conceitos que compõem a imagem corporal.

1	Refere-se às percepções, aos pensamentos e aos sentimentos sobre o corpo e suas experiências. Ela é uma experiência subjetiva.
2	Imagens corporais são multifacetadas. Suas mudanças podem ocorrer em muitas dimensões.
3	As experiências da imagem corporal são permeadas por sentimentos sobre nós mesmos. O modo como percebemos e vivenciamos nossos corpos relata como percebemos a nós mesmos.
4	São determinadas socialmente. Essas influências sociais prolongam-se por toda a vida.
5	Não são fixas ou estáticas. Aspectos de nossa experiência corporal são constantemente modificados.
6	Influenciam o processamento de informações, sugestionando-nos a ver o que esperamos ver. A maneira como sentimos e pensamos o nosso corpo influencia o modo como percebemos o mundo.
7	Influenciam o comportamento, particularmente as relações interpessoais.

Fonte: (CASH, PRUZINSKI, 1990).

A partir dessa definição, é possível interpretar que o desenvolvimento da imagem corporal também está intimamente ligado à estruturação da identidade no seio de um grupo social (TAVARES, 2003), ou seja, a influência do meio interfere diretamente na forma como o ser humano se enxerga e se aceita, um fator de risco considerando que a sociedade atual é regida por padrões estéticos geralmente inalcançáveis de forma natural. Ainda nesse sentido, segundo Schilder (1977) esta preocupação com a dimensão corporal, apresentada pelas pessoas que cercam o indivíduo, interfere de modo fundamental na elaboração da imagem corporal deste,

o que pode provocar distorção dessa imagem. Geralmente, essa alteração é compreendida pela percepção do próprio corpo como mais pesado ou maior do que ele realmente é, sobretudo após a comparação com modelos de beleza na mídia (APA, 1994).

Dessa maneira, como foi citado anteriormente, no atual quadro mundial da tecnologia, muito se tem discutido a respeito do fenômeno da imagem corporal e as multifaces que os formam, principalmente pela possibilidade de partilhar conteúdos (como fotos e vídeos) e editá-los a seu gosto, reforçando a filosofia de um padrão de beleza muitas vezes inalcançável. Dito isso, esse conflito entre o corpo real e o ideal imposto pela sociedade, estimula a busca por soluções, principalmente pelas mulheres, como dietas e cirurgias plásticas que são muitas vezes prejudiciais à saúde física e mental, com a intenção de sentir-se incluídos, o que pode gerar quadros de saúde que variam de insatisfação leve a grave, e consequente desenvolvimento de distúrbios associados à imagem.

Por fim, considerando a imagem corporal enquanto conceito amplo, envolvendo múltiplos componentes e consequentes implicações fisiológicas e sociais, Jodelet (1984) enfatiza a importância do estudo do corpo a partir da perspectiva das representações sociais, pois estas nos permitem identificar o caráter social da dimensão individual, no caso do presente estudo, tendo como cenário um esporte que requer altas exigências físicas e estéticas.

2.3 Distúrbios de imagem associados ao cheerleading

Fatores biológicos, socioculturais e psicológicos estão envolvidos no desenvolvimento de distúrbios de imagem corporal e outros transtornos associados. Assim, quando se diz respeito à esportes em que vertentes estéticas são extremamente valorizadas, os atletas correm um risco maior de sofrerem de transtornos alimentares e comportamentos patogênicos – compulsão alimentar, vômitos autoinduzidos, uso de pílulas dietéticas ou laxantes – em comparação com esportes não estéticos e não atletas (SMITH, et.al, 2022). Isso acontece, porque frequentemente nesses casos o objetivo não é apenas ser perfeito nas rotinas, mas também na estética física. Essa aparência “perfeita” ou ideal em tudo, pode levar os atletas a terem uma série de frustrações refletidas em preocupações relacionadas ao peso e a forma do corpo (Nakajima & Valdez, 2013; Torres-McGehee et al., 2009), principalmente entre as mulheres, que desde o princípio têm suas vidas amarradas a padrões cada vez mais irreais.

Tendo em mente esse quadro, alguns estudos foram realizados com a intenção de analisar, de maneira científica, as consequências da estética e cobranças do cheerleading na saúde mental de seus praticantes, principalmente ao considerar que se trata de um esporte que

existem posições específicas, com diferentes funções, e que variam de acordo com a antropometria e a habilidade de cada membro da equipe (por exemplo: as/os flyers são atletas mais leves e que possuem maior flexibilidade motora, visto que durante a rotina são levantadas/os ou arremessadas/os para o alto; e as bases são formadas por atletas mais fortes, responsáveis por impulsionar as/os flyers para execução das acrobacias aéreas) (BRITO SANTANA, 2017).

Todavia, durante a procura de estudos que abordam essa discussão, não foram encontradas pesquisas que utilizam especificamente o BSQ para coleta dos dados, como foi feito no presente caso, mas questionários similares foram considerados. Sendo assim, entre as pesquisas utilizadas como referência para esse estudo estão:

- “*A Investigação do Risco de Transtorno Alimentar (TA) e Insatisfação com a Imagem Corporal entre Líderes de Torcida Competitivas Femininas*”, de Smith et. al. 2022, trata-se de um estudo que examinou o risco de DA por tipo de equipe, tipo de esquadrão e posição. Nele foram aplicados os testes EAT-26 (para observar as atitudes alimentares) e a utilização do quadro da Silhueta de Estímulos Figurativos Específicos (para comparar a diferença entre imagem corporal percebida e imagem corporal desejada). A conclusão foi de que mais de um quarto das líderes de torcida do All-Star e mais de um terço das líderes de torcida da faculdade foram identificadas como tendo atitudes e comportamentos associados aos TAs.
- “*O Risco de Transtorno Alimentar e o Papel da Roupas nas Imagens Corporais das Líderes de Torcida Universitárias*”, de Toni et. al., 2012, trata-se de um estudo que visa examinar a prevalência de risco de DA, comportamentos patogênicos de controle de peso e variação na IC específica de roupas em posições entre líderes de torcida universitárias. Para coleta foram utilizadas as ferramentas EAT-26 e o quadro das silhuetas baseadas em sexo. Sendo assim, a conclusão foi de que cheerleaders, especialmente flyers, parecem estar em risco de DA's, com maior insatisfação IC quando usam seus uniformes mais reveladores.

2.4 Distúrbios de imagem associados a universitários

Como citado anteriormente, muitas vezes a fase universitária retrata uma fase da vida humana em que se observa um processo de transição entre a adolescência e a vida adulta. Nesse sentido, alguns estudos revelam que durante esse momento, as pessoas costumam sofrer o impacto das mudanças multidisciplinares consequentes do estilo de vida, e entre esses está a

influência dos padrões estéticos rígidos pela sociedade, uma vez que se trata de um ambiente altamente competitivo em diversos aspectos. Essa informação é necessária, porque a presente pesquisa foi realizada com universitários brasileiros, e além dos fatores que provavelmente já afetarão na presença de insatisfação com a IC no cheerleading, é interessante que se considere também os fatores externos que podem influenciar nos resultados. Sendo assim, durante o processo de pesquisa para compreensão da hipótese, foram observados estudos que buscam analisar a presença de insatisfação com a IC entre universitários, entre estes estão:

- O estudo *“Insatisfação com a Imagem Corporal e Relação com o Nível de Atividade Física e Estado Nutricional em Universitários”* busca verificar a associação da insatisfação com a IC, com o nível de atividade física e o estado nutricional entre universitários recém- ingressos de uma universidade pública brasileira (FERRARI, et. al. 2012). O instrumento aplicado foi o mesmo do presente estudo, o Body Shape Questionnaire, e os resultados relataram a prevalência de uma insatisfação com a IC de 10.1%. Vale ressaltar que dos universitários insatisfeitos, 90.1% foram do sexo feminino e 9.9% do sexo masculino. A pré-análise da hipótese através de um estudo de caráter similar ao realizado com essa pesquisa, é de grande importância para posterior interpretação dos dados obtidos na coleta, principalmente quando nos referimos à influência de fatores externos nos resultados.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar se há prevalência de insatisfação com a imagem corporal em universitários praticantes de cheerleading.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar dados gerais dos participantes através de uma anamnese (idade, gênero, tempo de prática da modalidade, posição que ocupa no cheerleading, quantidade de competições que já participou, frequência semanal da prática, etc.)
- Identificar o percentual dos praticantes do cheerleading que estão preocupados com a forma do próprio corpo, a partir do questionário Body Shape Questionnaire (Questionário de Percepção da Forma do Corpo).

4 MÉTODOS

4.1 Delineamento e aspectos éticos do estudo

O presente estudo é caracterizado por uma pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa, de natureza básica e de objetivo exploratório. Inicialmente, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de Lavras (Parecer: 5.823.384), em virtude de ser uma pesquisa de campo que envolveu seres humanos para a coleta de dados, permitindo o seu desenvolvimento dentro de padrões éticos. Além disso, para possibilitar que os convidados participassem do estudo, foi preciso que estes assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que afirmou sua manifestação, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida. Esta proteção do participante da pesquisa constitui a razão fundamental das Normas e Diretrizes Brasileiras que ordenam as pesquisas envolvendo seres humanos, incluindo as Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde - CNS. Por fim, é importante ressaltar que durante todo o processo a identidade dos participantes ficou mantida em sigilo para preservação de suas informações pessoais.

4.2 Amostra

Os sujeitos empregados nessa pesquisa foram abordados por meio da técnica de amostragem por conveniência, ou seja, eles não foram selecionados por meio de um critério estatístico, mas pela facilidade de acesso. Uma vez que, durante o período que se antecedeu a coleta de dados houve considerável evasão dos esportistas das sessões de treinamento, em consequência da mudança de professores e pelo momento pré-férias do calendário letivo, a utilização da técnica foi necessária para que não houvesse atraso no cronograma de desenvolvimento do presente estudo.

Nesse viés, a amostra foi composta por praticantes de cheerleading do projeto de extensão “Equipes de Cheerleading” de todas as atléticas da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Dentre os critérios de inclusão os esportistas deveriam: ser estudante universitário; realizar a prática do cheerleading há pelo menos 6 meses; e ser maior de dezoito anos. Em relação aos critérios de exclusão, foram excluídos os participantes que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, não responderam completamente ou adequadamente os questionários, não compareceram ao dia de coleta, e que não cumpriram os requisitos de inclusão. Assim, os participantes foram recrutados através de uma reunião com os professores das equipes, e 36 atletas aceitaram participar da pesquisa, porém, dentre estes 3 foram

excluídos por estarem abaixo do tempo mínimo de prática, e por isso a amostra final incluiu 33 atletas do gênero masculino e feminino, que ocupavam diferentes posições no esporte, sendo: base (n = 15), backspotter (n = 8), flyer (n = 8), e front (n = 2).

4.3 Instrumentos

Anamnese

Para a caracterização da amostra, as informações gerais dos praticantes foram obtidas através da aplicação de uma anamnese (APÊNDICE A). Esta funcionou como um questionário diagnóstico, ou seja, aplicado com a intenção de conhecer o sujeito da pesquisa e coletar informações necessárias para posterior interpretação de dados (neste caso, foram a respeito da posição no cheerleading, gênero, idade, tempo de prática e frequência semanal) e avaliação de sua permanência entre os critérios de inclusão e exclusão.

Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo

Para avaliar a insatisfação com o peso e a percepção da imagem corporal, foi utilizado o Body Shape Questionnaire (BSQ) – Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo (ANEXO A), em sua versão original de 34 itens de Cooper et. al. Sendo assim, estas questões são organizadas em escala Likert de pontos, com suas respostas podendo variar de 1 (Nunca) a 6 (Sempre), gerando na somatória total uma pontuação de 34 a 204 pontos, sendo que quanto maior o escore obtido maior a insatisfação com o corpo (MEIRELES JFF, et. al, 2015).

Desse modo, os escores são usados para quantificar a insatisfação com a imagem corporal, por isso foram estabelecidos 4 níveis de preocupação de acordo com a seguinte classificação: nenhuma preocupação, quando o escore for menor ou igual a 110; preocupação leve, quando a somatória atinge um resultado entre 111 e 138; preocupação moderada, quando o resultado fica entre 139 e 167 pontos; e insatisfação corporal grave quando a pontuação total é superior a 167.

4.4 Análise de dados

Inicialmente, para a interpretação dos dados, foi realizada uma pré-análise da anamnese com o objetivo de verificar a autenticidade das informações em relação aos critérios de inclusão e exclusão, e posterior somatória dos questionários de percepção de imagem corporal. A partir disso, foi realizada uma análise descritiva com análise de regressão para ver a caracterização

inicial da amostra (média, desvio padrão e frequência), aplicado o teste de Shapiro-Wilk para testar a normalidade dos dados (saber se houve distribuição normal ou não), e de correlação para comparar as variáveis, todos programados no Excel, com exceção do Shapiro-Wilk que foi feito pelo software BioEstat.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise e a descrição dos dados estão apresentados nesta seção, onde a frequência das respostas extraídas dos questionários respondidos pelos participantes da pesquisa foram organizadas em gráficos. Sendo assim, de acordo com a média dos escores obtidos, foi possível perceber fatores que podem influenciar mais ou menos nos sintomas de insatisfação com a imagem corporal e em transtornos alimentares.

A princípio, foram organizadas as médias das variáveis de idade, frequência semanal (em dias) e tempo de prática (em meses) coletadas através da anamnese, para uma análise descritiva a respeito da amostra populacional coletada, como mostra na tabela abaixo:

Tabela 1 – Descrição da média de variáveis de idade, frequência semanal e tempo de prática

VARIÁVEL	Gênero Feminino (n= 24)	Gênero Masculino (n = 9)	Total (n= 33)
Idade	22 (\pm 1,70)	24 (\pm 4,04)	22 (\pm 2,63)
Frequência semanal (dias)	2 (\pm 0,79)	2 (\pm 0,33)	2 (\pm 0,69)
Tempo de prática (meses)	16 (\pm 8,42)	14 (\pm 7,93)	15 (\pm 8,21)

Fonte: Do autor (2023).

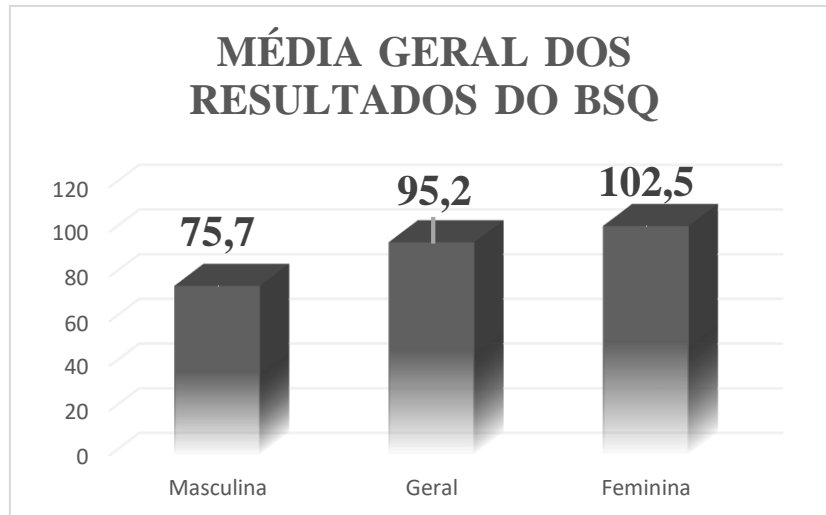
A partir dela, é possível perceber que se trata de um público jovem (dentro da amostra coletada, a maior idade que apareceu foi de 30 anos, enquanto a menor foi de 18 anos, respeitando o critério de inclusão de idade mínima), com frequência semanal razoável (considerando que, segundo Kunz (2001), o ideal seria um mínimo de três sessões semanais, visando gradual aumento do rendimento), e tempo de prática médio de 1 ano e 3 meses, ou seja, um intervalo interessante para prognóstico das consequências positivas e negativas da prática do cheerleading refletidas em suas vidas.

5.1 Resultados do Questionário de Preocupação com a Forma do Corpo

Em relação as médias calculadas a partir das informações do Body Shape Questionnaire e da Anamnese, os resultados foram apresentados em forma de gráficos de barras para facilitar a compreensão do leitor, ainda que este seja leigo. Sendo assim, no gráfico de média geral do questionário de satisfação com imagem corporal, as variáveis ficaram organizadas entre as médias da pontuação feminina e masculina, e as médias dessas duas variáveis juntas. Uma vez que pontuações abaixo de 110 indica ausência de insatisfação, é notório que quando nos referimos a média geral dos questionários sem diferença entre posições, não há prevalência

desses sintomas, ainda que a média de resultados femininos tenha chegado próximo do ponto de corte.

Figura 1 – Média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo



Fonte: Do autor (2023).

Além disso, é importante ressaltar que os dados expostos nesse gráfico, nada mais são do que as médias das pontuações obtidas no questionário de percepção de imagem corporal e organizados de acordo com as variáveis de gênero. Por isso, para melhor compreensão do que esses dados de fato significam, as informações foram estruturadas em uma tabela de frequência, como é mostrado abaixo:

Tabela 2 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal por gênero

GRUPOS	Sem insatisfação	Leve	Moderada	Grave
Masculina	7 (78%)	1 (11%)	1 (11%)	0 (%)
Feminina	16 (67%)	4 (17%)	2 (8%)	2 (8%)
Geral	23 (70%)	5 (15%)	3 (9%)	2 (6%)

Fonte: Do autor (2023).

De acordo com as informações expostas na tabela 2, podemos perceber que apesar das variáveis possuírem um valor médio, dentro dessa significação há uma grande variedade entre as respostas do questionário, por exemplo: a média masculina representada no gráfico é de 75,7, ou seja, uma pontuação que está fora dos parâmetros de preocupação do questionário, porém dentro dos dados obtidos dessa média, podemos observar que apesar de 7 indivíduos da amostra estarem fora de algum nível de preocupação (78% dos dados totais), 1 pessoa atingiu o intervalo de pontuação de preocupação leve (que representa 11% dos dados totais), e outra de moderada

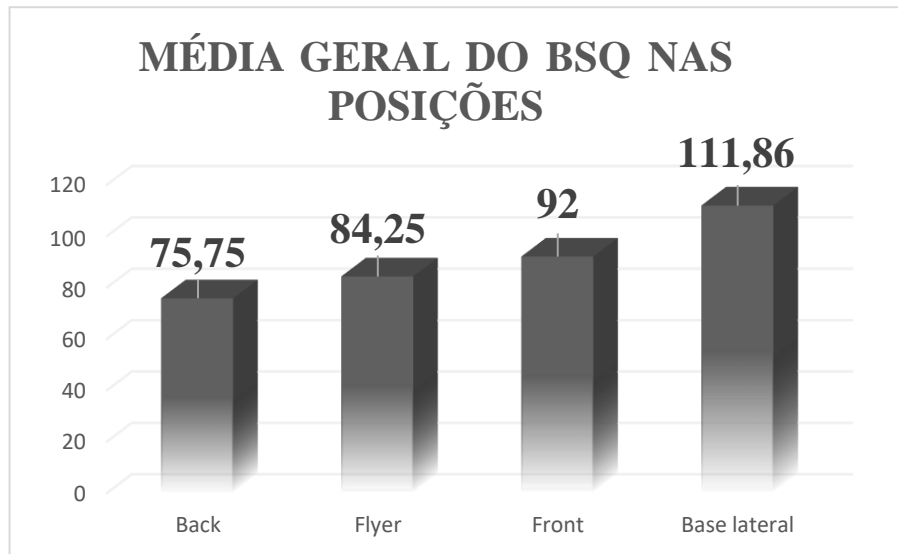
(que também representa 11% dos dados totais). Sendo assim, essa mesma situação se repetiu em relação a média da variável de gênero “feminina”, e nesse caso com ainda mais incidência de insatisfação com a imagem corporal, uma vez que a própria média atingiu uma pontuação próxima a 111 (insatisfação leve).

Sobre a sua frequência, é revelado que a partir dos quesitos do questionário, 4 participantes da amostra possuem insatisfação leve; 2 insatisfação moderada; e 2 insatisfação grave (apenas escores de valor muito alto se enquadram nesse grupo, com isso podemos imaginar que a média geral da variável feminina tenha subido significativamente por causa desses). Com tudo isso, é possível dizer que apesar de nenhuma das médias das variáveis de gênero se enquadrarem em um intervalo de preocupação, isso não significa que não houve casos de insatisfação dentro da amostra.

Estatisticamente isso está explicado porque o desvio padrão (medida do nível de dispersão) da média geral, ficou muito alto (36,39 na média masculina e 36,72 na média feminina), e quanto maior este desvio, maior a distância do conjunto de dados em relação à média. Além disso, através do p-valor, podemos reafirmar que a variável do tipo “posições” não interfere na pontuação dos questionários, visto que o valor obtido foi maior do que 5% (0,5), definindo-a como uma hipótese nula onde os dados são considerados normais.

Todavia, quando a média é calculada desconsiderando a variável de gênero, mas considerando as posições dentro do esporte, os resultados obtidos demonstram que há considerável diferença entre a prevalência ou não de insatisfação com a imagem corporal, tanto é que a pontuação mais baixa é de 75,75 (ausência) enquanto a mais alta é de 111,86 (insatisfação leve), como é mostrado na tabela a seguir:

Figura 2 – Gráfico da média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo por posições



Fonte: Do autor (2023).

Sendo assim, duas justificativas podem explicar essa situação: a primeira, é a grande responsabilidade presente entre aqueles que são base lateral, já que são estes que fornecem apoio ao flyer para iniciar e finalizar os movimentos, situação que exige muita força e controle corporal (consequentemente, um corpo forte, o que em alguns casos pode haver autocobrança em excesso pelo atletas); e a segunda é uma explicativa mais provável, que seria o fato de que entre os 33 entrevistados, 15 são base lateral, um número representativo em comparação ao tamanho da amostra, e por isso há maiores possibilidades de haver questionários de pontuação mais alta, o que eleva o valor dos resultados.

Ainda nesse sentido, mais uma vez, foi criada uma tabela de frequência com a intenção de fragmentar os resultados de cada variável de posição, como é mostrado em seguida:

Tabela 3 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal por posição no cheerleading

GRUPOS	Sem Insatisfação	Leve	Moderada	Grave
Backspot	7 (87,5%)	1 (12,5%)	0 (0%)	0 (0%)
Flyer	7 (87,5%)	0 (0%)	1 (12,5%)	0 (0%)
Front	1 (50%)	1 (50%)	0 (0%)	0 (0%)
Base Lateral	8 (53,33%)	3 (20%)	2 (13,33%)	2 (13,33%)

Fonte: Do autor (2023).

Nesse momento, ao analisar os dados expostos através do gráfico de média geral do BSQ nas posições e associá-los a interpretação de dados fragmentados através da frequência, é possível fazer uma série de análises que irão justificar o porquê dos intervalos entre uma média e outra estarem tão elevados. De fato, há uma diferença considerável entre as médias, principalmente entre a posição backspot (menor escore) e base lateral (maior escore), e isso provavelmente aconteceu, porque quando fragmentamos os resultados da amostra de backspot, há apenas 8 indivíduos inclusos. Desses 8 indivíduos, 7 não apresentaram uma pontuação alta no questionário, ficando com o “diagnóstico” sem insatisfação (esse número da amostra equivale a 87,5% dos dados gerais, ou seja, uma alta incidência da falta de insatisfação com a imagem corporal), e apenas 1 atingiu uma pontuação com diagnóstico de insatisfação, mas leve. Por tudo isso, é justificável que a média tenha ficado baixa.

Em contrapartida a esse caso, a média mais alta foi a de base lateral, uma vez que, dentro da amostra há 15 indivíduos, um valor significativo quando se leva em consideração que o questionário possui apenas 33 participantes. Assim, entre essas 15 pessoas, 8 deles não apresentaram insatisfação com a imagem corporal (53,33% da amostra), e os outros 46,66% da amostra ficaram distribuídos em: 3 apresentaram insatisfação leve (20% da amostra); 2 apresentaram insatisfação moderada; e os outros 2 apresentaram insatisfação grave. Considerando que o intervalo de pontuação referente a insatisfação moderada e grave exige um escore maior do que 138 e 167, respectivamente, é compreensível que a média geral dos questionários de praticantes que ocupam a posição de base lateral tenha subido e, conseqüentemente, se encaixado no limiar de diagnóstico de insatisfação leve.

Em relação aos resultados dos flyers, os 8 participantes significam 24% da amostra total, sendo que desse percentual apenas 1 (12,5%) apresentou insatisfação e do tipo moderada (um escore capaz de aumentar a média geral, mas não o suficiente para deixá-la no limiar de insatisfação). Por fim, a respeito do front, esse retrata um percentual muito pequeno da amostra geral, já que apenas 2 indivíduos da coleta fazem parte dessa posição. Diante disso, 1 destes não possui insatisfação, e o outro apresenta apenas insatisfação leve, conseqüentemente essa diferença entre escores acaba estabelecendo um desvio padrão alto (26,87). Essa situação das diferenças entre os resultados por posições é fortalecida, uma vez que no estudo de Santos et. al., ele afirma que há fortes correlações entre IMC e aspectos da imagem corporal, e posteriormente é encontrado que a posição base apresentou diferença estatisticamente significativa para o IMC em comparação as da posição flyer.

Além disso, quando as apurações são distribuídas entre gráficos com diferença de

gênero, e organizados por posições no cheerleading, é perceptível que há de fato uma ampla diferença entre os resultados, uma vez que as pontuações referentes ao gênero feminino são consideravelmente mais altas do que o gênero masculino. Essa situação era esperada, porque naturalmente as pressões socioculturais relacionadas à aparência atingem muito mais o público feminino, o que pode ser afirmado através da pesquisa realizada por Campos et. al. (2020), que buscou avaliar a influência da pressão de agentes socioculturais na insatisfação com o rosto e o corpo em mulheres jovens. Com os resultados obtidos, de fato se afirma as consequências dessas variáveis sobre a figura feminina, e isso somado a pressão do cheerleading, justifica o escore mais alto para esse grupo. Nesse sentido, os primeiros dados a serem analisados serão exatamente o delas.

Figura 3 – Gráfico da média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo feminino por posições



Fonte: Do autor (2023).

Tabela 4 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal feminino por posição

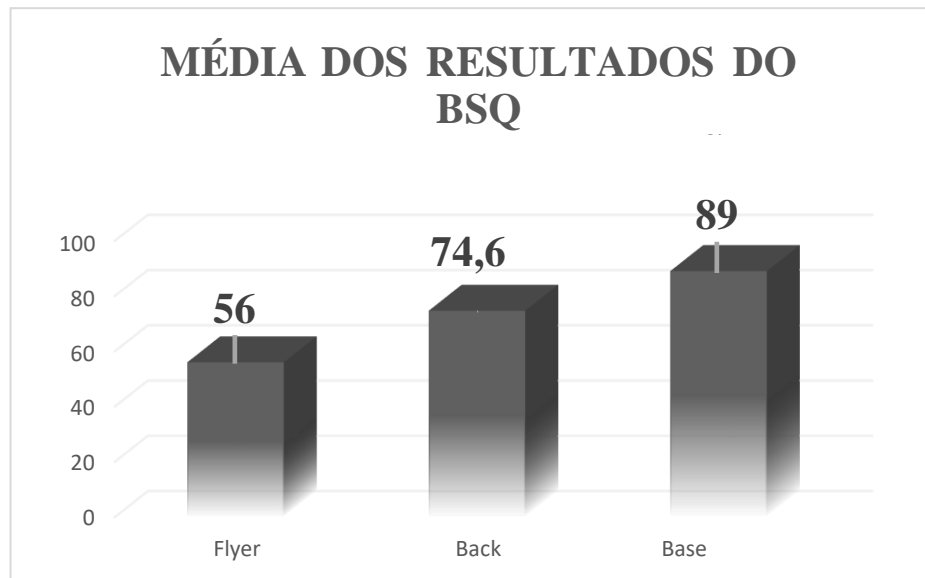
GRUPOS	Sem	Leve	Moderada	Grave
	Insatisfação			
Backspot	2 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Flyer	6 (86%)	0 (0%)	1 (14%)	0 (0%)
Front	1 (50%)	1 (50%)	0 (0%)	0 (0%)
Base Lateral	7 (54%)	3 (23%)	1 (8%)	2 (15%)

Fonte: Do autor (2023).

Ao observarmos superficialmente a figura 3 é perceptível que há um quadro de insatisfação apenas entre as mulheres que ocupam a posição de base lateral. Todavia, quando analisamos em partes os resultados das outras posições, através da tabela 4, podemos perceber que há situações de preocupação moderada e leve também entre as posições de flyer e front, respectivamente. Contudo, ao analisar a situação geral, esses resultados são apenas de situações singulares, e por isso não interferem consideravelmente nas médias ao ponto de torná-las acima da média saudável, ainda que a tornem mais altas. Vale ressaltar que essa situação é interessante, porque ao comparar estes resultados em específico, com os obtidos nos estudos citados anteriormente, o esperado seria de que os percentuais estivessem mais altos, principalmente na posição Flyer (que costuma exigir um indivíduo com corpo mais leve e firme). Portanto, é possível relatar que por se tratar apenas de uma equipe de iniciação do esporte, possivelmente as cobranças intrínsecas são inexistentes ou baixas, diferente de uma situação de alto rendimento.

Em outro momento, os resultados das médias masculinas por posições, confirmam a hipótese de que há pouca prevalência de insatisfação com a imagem corporal para esse grupo, apesar de haver casos isolados. Essa informação foi obtida através do estudo de Carvalho et. al. (2013), que comparou a checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. Nele, os resultados permitiram uma interpretação de que a insatisfação com o peso corporal esteve presente com considerável diferença entre mulheres e homens (17,40% vs. 2,25%), e cita um estudo similar feito anteriormente na mesma instituição de ensino, em que foi identificada presença de insatisfação corporal em 15,2% das mulheres e 4,1% dos homens. Com isso, era esperado que o resultado da presente pesquisa desse ausência de insatisfação corporal entre homens, ainda que o cheerleading pudesse influenciar nessa hipótese. Sendo assim, retornando a amostra, entre todos os 9 participantes, apenas 2 pontuaram acima de 110, uma pontuação que atinge limiar do grau leve e moderado, como é exposta na figura 4 e tabela 5, abaixo:

Figura 4 – Gráfico da média geral dos resultados do questionário de percepção da forma do corpo masculino por posições



Fonte: Do autor (2023).

Tabela 5 – Frequência dos resultados de insatisfação com a imagem corporal masculino por posição

GRUPOS	Sem Insatisfação	Leve	Moderada	Grave
Backspot	5 (83%)	1 (17%)	0 (0%)	0 (0%)
Flyer	1 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Base Lateral	1 (50%)	0 (0%)	1 (50%)	0 (0%)

Fonte: Do autor (2023).

Ao comparar os dados das médias com os de frequência, fica nítido o porquê das médias gerais do gráfico estarem em uma posição “sem insatisfação”, uma vez que: na posição Flyer há apenas uma pessoa, ou seja, a sua pontuação de 56 no questionário significa 100% da amostra (sem insatisfação); a posição Backspot é a que mais tem participantes (6), o que possibilitaria uma possível média geral alta, porém, da amostra total apenas 1 apresentou insatisfação, e foi leve, por isso a média geral ficou baixa; na posição Base Lateral também há poucos praticantes (2), e um apresentou insatisfação de preocupação moderada, o que equivale a 50% da amostra, o suficiente para elevar a média geral, tornando-a a mais alta do gráfico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados expostos e discutidos durante este estudo, é reforçado que a percepção da imagem corporal pode ser influenciada por diversos fatores sociais, inclusive pela prática de esportes de caráter estético, e por isso devem ser tomados cuidados. Em relação aos resultados da pesquisa, o sexo feminino foi o grupo que predominou na amostra, assim como foi o que mais apresentou insatisfação com a imagem corporal. Vale ressaltar que essa situação esteve presente apenas na média de resultados dos atletas que ocupam a posição de base lateral, se enquadrando em uma insatisfação de risco (leve). Ou seja, nas outras situações as pontuações ficaram abaixo da média preocupante, um resultado esperado de acordo com as discussões anteriores.

Além disso, de acordo com Bosi et. al. (2003), quando existe insatisfação com a imagem corporal, comportamentos alimentares inadequados e formas de reduzir o peso corporal são frequentemente adotados, por isso é interessante que em estudos futuros sejam analisadas e comparadas ambas as vertentes. Outro aspecto é que homens que são líderes de torcida universitários também têm requisitos de aparência e podem estar em risco, todavia, há uma lacuna na literatura a respeito dessa população específica, que seria interessante de ser preenchida em estudos posteriores

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO PSQUIÁTRICA AMERICANA **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 4th ed. Washington, D. C.: APA; 1994.

ASSOCIAÇÃO PSQUIÁTRICA AMERICANA (2000). **DSM-IV; Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais** (4ª ed). Porto Alegre: Artes Médicas.

ATALIBA, R. M. S; NASCIMENTO, A. F. F. **O APRENDIZADO DO CHEERLEADING POR MEIO DA PRÁTICA**. Universidade de Brasília – UnB. Faculdade de Educação Física – FEF. 2019.

BALL, M. (2012). **Sidelined no more: The athletic and aesthetic qualities of cheer**. *Physical & Health Education*, 77(4), 30–33.

BRITO, H. B. B. L.; SANTANA, L. A. **Análise da postura e da flexibilidade de atletas de cheerleading**. *Fisio*. Brasil, v. 18, n. 1, p. 12 - 18, 2017. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/750/1627>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CAMPOS, J. A. D. B.; SILVA, W. R.; BARRA, J. V.; NEVES, A. N.; MARÔCO, J.; **Sociocultural pressure: a model of body dissatisfaction for young women**. *Cad. Saúde Pública* 36 (11). 2020. Doi: 10.1590/0102-311X00059220. Acesso em: 8 jan. 2023.

CARVALHO, P. H. B.; FILGUEIRAS, J.F.; NEVES, C. M.; COELHO, F.; FERREIRA M. E. C.; **Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários**. *J. bras. psiquiatr.* 62 (2). Jun 2013. Doi: 10.1590/S0047-20852013000200003. Acesso em: 8 jan. 2023.

CASH, T.F.; **Body images: development, deviance and change**. Pruzinsky, Thomas New York: The Guilford Press. 1990

COOPER PJ, TAYLOR M, COOPER Z, FAIRBURN, CG. **The development and validation of the Body Shape Questionnaire**. *Int J Eat Disord*, 6: 485-94, 1987.

COSTA, R.C., et al. **Conciliação da rotina de estudo e treinamento: o caso do cheerleading na Universidade de Brasília**. *Federación Española de Asociaciones de Docentes de Educación Física (FEADEF)* ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041

CROSSINGHAM, J. **Cheerleading in Action**. Crabtree Pub Co; Illustrated edição, 1 março 2003.

CUNHA, Andreas Bredariol da. **Uma breve história do cheerleading no Brasil**. Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2019. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/11449/234567>>.

DOS SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin**. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011,

229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 11 jan. 2023.

FAIRBURN, C.G.- **Psychological and Social Problems Associated with Binge Eating**. In: Fairburn, C.G. (ed): *Overcoming Binge Eating* The Guilford Press, New York, pp 42- 66, 1995. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19(4), 2196; Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19042196>. Acesso em: 11 jan. 2023.

Ferrari, E., Gordia, A., Martins, C., Silva, D., Quadros, T., & Petroski, E. (2012). **Insatisfação com a imagem corporal e relação com o nível de atividade física e estado nutricional em universitários**. *Motricidade*, 8(3), 52-58. ISSN: 1646-107X. 10.6063/motricidade.8(3).1156

JODELET, D. (1984). **The representation of the body and its transformations**. Em R.Farr & S. Moscovici (Orgs.), *social representations* (pp. 211-238). Cambridge: Cambridge University Press

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: UNIJUI, 2001. 160 p.

MEIRELES, J.F.F.; AMARAL, A.C.S.; NEVES, C.M.; CONTI, M.P.; FERREIRA, M.E.C.; **Avaliação psicométrica do Questionário de Mudança Corporal para adolescentes**. *Questões Metodológicas, Cad. Saúde Pública* 31 (11) Nov 2015 <https://doi.org/10.1590/0102-311X00110414>. Acesso em: 11 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

MONSMA, E.V.; GAY, J.L.; TORRES-MCGEHEE, T.M. **Body Image, Maturation, and Psychological Functioning in College Cheerleaders: A Matter of Position?** *Transl. J. Am. Coll. Sports Med.* 2016, 1, 71–81.

MULLARKEY, Lisa. **Cheerleading Basics**. *Enslow Publishing; Illustrated edição*, 16 de julho de 2010. *Cad. Saúde Pública* 31 (11). Novembro de 2015. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00110414>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NAKAJIMA, M., & VALDEZ, J. (2013, January). **Implementing athletic trainers for the management of cheerleading injuries**. *The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, 84(1), 20-25

NATIONAL UNIVERSITY OF PHYSICAL EDUCATION AND SPORTS, BUCHAREST. **Physical Education, Sport and Kinetotherapy Journal**. Discobolul – Physical Education, Sport and Kinetotherapy Journal Vol. XII no. 1 (43) 2016.

Oliveira FP, Bosi MLM, Vigário OS, Vieira RS. **Comportamento alimentar e imagem corporal em atletas**. *Rev Bras Med Esporte* 2003;9(6):348-56. <https://doi.org/10.1590/s1517->

86922003000600002. Acesso em: 11 jan. 2023.

POLAK, Ymiracy N. de Souza (1997); **O corpo como mediador da relação homem/mundo**. LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: lil-233648

RUSSELL, G.F.M. - **Bulimia Nervosa: on Ominous Variant of Anorexia Nervosa**. *Psychological Medicine* 9: 429-48, 1979.

SANTOS, C.G.; ALMEIDA, M.; JÚNIOR, M. L. O.; RESENDE, T. R. O.; SOUZA, A. G. P.; CARVALHO, P. H. B.; NEVES, C. M.; **Influências socioculturais e insatisfação como peso e a forma em mulheres atletas de Cheerleading: uma comparação entre as posições flyer e base**. *Arquivos Brasileiros de Educação Física* v. 5, n. 1, Jan./Jul. 2022. Doi: 10.20873/abef.2595-0096v5n1102116. Acesso em: 10 jan. 2023.

SCHILDER, P. (1977). **A imagem do corpo**. Buenos Aires: Paidós.

SOUZA, M. K.; JACOB, C. E.; GAMA-RODRIGUES, J.; ZILBERSTEIN, B.; CECCNELLO, I., & HABRGAMA, A. (2013). **Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE): fatores que interferem na adesão**. ABCD. *Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, 26(3), 200- 205. Recuperado em 30 de novembro de 2019, de: <https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000300009>. Acesso em: 9 jan. 2023.

SMITH, A.B.; GAY, J.L.; MONSMA, E.V.; ARENT, S.M.; SARZYNSKI, M.A.; EMERSON, D.M.; TORRES-MCGEHEE, T.M. **Investigation of Eating Disorder Risk and Body Image Dissatisfaction among Female Competitive Cheerleaders**. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 2196. <https://doi.org/10.3390/ijerph19042196>. Acesso em: 9 jan. 2023.

TAVARES, M. C. G. C. (2003). **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. São Paulo: Manole

TOKARSKI, J. **Equipe de Cheerleaders da UFPR luta para difundir a prática como esporte**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

Torres-McGehee TM, Monsma EV, Dompier TP, Washburn SA. **Eating disorder risk and the role of clothing in collegiate cheerleaders' body images**. *J Athl Train*. 2012 Sep-Oct;47(5):541-8. doi: 10.4085/1062-6050-47.5.03. PMID: 23068592; PMCID: PMC3465035. Acesso em: 15 jan. 2023.

TURY, F.; GULEC, H., & KOHLS, E. (2010). **Assessment methods for eating disorders and body image disorders**. *Journal of Psychosomatic Research*, 69, 601-611. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpsychores.2009.05.012>. Acesso em: 15 jan. 2023.

UNITED STATES ALL STAR FEDERATION - USASF. **USASF cheer rules 2020**. USA: USASF, 2020. Disponível em: http://rules.usasfmembers.net/wpcontent/uploads/2020/05/USASF_Cheer_Rules_20-21.pdf. Acesso em: 11 jan. 2023.

WEST, N.P.; CHRISTOPHERSEN C.T.; PYNE, D.B.; et al (2018). **Butyrylated starch increases colonic butyrate concentration but has limited effects on immunity in healthy physically active individuals** [J]. Exercise Immunology Review, vol. 19, no. 1, pp. 102-119.

WRIGHT, J. **The Guide to Cheerleading. Outstanding Honors Theses.** 2011, 70.
Disponível em: http://scholarcommons.usf.edu/honors_et/46. Acesso em: 11 jan. 2023.

ANEXO A

Questionário sobre a imagem corporal (BSQ)

Como você se sente em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas? Por favor, leia cada uma das questões e assinale a mais apropriada usando a legenda abaixo:

1= Nunca. 2 = Raramente. 3 = Às vezes. 4 = Frequentemente. 5 = Muito frequentemente. 6 = Sempre.

Nas últimas quatro semanas:

- | | | | | | | | |
|-----|--|---|---|---|---|---|---|
| 1. | Sentir-se entediada(o) faz você se preocupar com sua forma física? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 2. | Você tem estado tão preocupada(o) com sua forma física a ponto de sentir que deveria fazer dieta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 3. | Você acha que suas coxas, quadril ou nádegas são grandes demais para o restante de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 4. | Você tem sentido medo de ficar gorda(o) (ou mais gorda(o))? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 5. | Você se preocupa com o fato de seu corpo não ser suficientemente firme? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 6. | Sentir-se satisfeita(o) (por exemplo após ingerir uma grande refeição) faz você se sentir gorda(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 7. | Você já se sentiu tão mal a respeito do seu corpo que chegou a chorar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 8. | Você já evitou correr pelo fato de que seu corpo poderia balançar? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 9. | Estar com mulheres (homens) magras(os) faz você se sentir preocupada em relação ao seu físico? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 10. | Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem espalhar-se quando se senta? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 11. | Você já se sentiu gorda(o), mesmo comendo uma quantidade menor de comida? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 12. | Você tem reparado no físico de outras mulheres (ou outros homens) e, ao se comparar, sente-se em desvantagem? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 13. | Pensar no seu físico interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (como por exemplo, enquanto assiste à televisão, lê ou conversa)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 14. | Estar nua, por exemplo, durante o banho, faz você se sentir gorda(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 15. | Você tem evitado usar roupas que a(o) fazem notar as formas do seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 16. | Você se imagina cortando fora porções de seu corpo? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |
| 17. | Comer doce, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gorda(o)? | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 |

18.	Você deixou de participar de eventos sociais (como, por exemplo, festas) por sentir-se mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
19	Você se sente excessivamente grande e arredondada(o)?	1	2	3	4	5	6
20.	Você já teve vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21.	A preocupação diante do seu físico leva-lhe a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22.	Você se sente mais contente em relação ao seu físico quando de estômago vazio (por exemplo, pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23.	Você acha que seu físico atual decorre de uma falta de autocontrole?	1	2	3	4	5	6
24.	Você se preocupa que outras pessoas possam estar vendo dobras na sua cintura ou na barriga?	1	2	3	4	5	6
25.	Você acha injusto que as outras mulheres (ou outros homens) sejam mais magras(os) que você?	1	2	3	4	5	6
26.	Você já vomitou para se sentir mais magra(o)?	1	2	3	4	5	6
27.	Quando acompanhada(o), você fica preocupada em estar ocupando muito espaço (por exemplo, sentado num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28..	Você se preocupa com o fato de estarem surgindo dobrinhas em seu corpo?	1	2	3	4	5	6
29.	Ver seu reflexo (por exemplo, num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30.	Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31.	Você evita situações nas quais as pessoas possam ver seu corpo (por exemplo, vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6
32.	Você toma laxantes para se sentir magra(o)?	1	2	3	4	5	6
33.	Você fica particularmente consciente do seu físico quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34.	A preocupação com seu físico faz-lhe sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

TOTAL: _____

(Cooper et al.: International Journal of Eating Disorders, 6:485-494, 1987).

APÊNDICE A

FICHA DE ANAMNESE

Dados gerais

Data de nascimento: ____/____/____	Idade: _____
Etnia: () Branco () Preto () Pardo () Amarelo () Indígena () Outro	
Sexo: () Feminino () Masculino () Outro: _____	
Estado civil: () Solteiro () Casado () Divorciado () Outro	
Escolaridade: () Ensino fundamental completo () Ensino médio completo () Superior incompleto () Superior completo () Outro: _____	
Renda mensal individual: () Nenhuma () Até 02 salários mínimos () de 03 até 05 salários mínimos () Superior a 05 salários mínimos	
Quem mora com você? () Moro sozinho(a) () Esposa / marido / companheiro(a) () Pai () Irmãos () Mãe () Outros parentes () Filhos () Amigos ou colegas	
Religião: () Católico () Evangélico () Religião de matriz africana () Espirita () Tradições indígenas () Outra: _____	
Curso: _____	

HISTÓRICO NUTRICIONAL

Já fez acompanhamento nutricional antes? () Sim () Não
Segue atualmente alguma orientação nutricional? () Sim () Não
Utiliza suplemento alimentar? () Sim () Não Qual?* _____
Sobre seu ritmo intestinal: () Normal () Irregular
Costuma treinar em jejum? () Sim () Não () Às vezes

Histórico médico e Hábitos de vida

Peso: _____ kg	Estatura: _____
Possui convênio médico? () Sim () Não	
Data do último exame físico ou médico: ____/____/____	
Etilismo: () Sim () Não Frequência: () Diária () Semanal () Outro	
Tabagismo: () Sim () Não Frequência: () Diária () Semanal () Outro	
Dieta: <input type="checkbox"/> Vegetariana <input type="checkbox"/> Ovolactovegetariana <input type="checkbox"/> Low Carb <input type="checkbox"/> Jejum intermitente <input type="checkbox"/> Cetogênica <input type="checkbox"/> Outra: _____	
Faz uso de remédio contínuo? () Sim () Não Qual?* _____	
Sente-se cansado com frequência? () Sim () Não	
Horas de sono por dia (em média): () ≤ 5 () ≤ 6 () ≤ 7 () ≤ 8 () ≥ 8	
Sente que o sono é revitalizador? () Sim () Não	
Histórico familiar: <input type="checkbox"/> Obesidade <input type="checkbox"/> Diabetes <input type="checkbox"/> Problemas cardíacos <input type="checkbox"/> Hipertensão <input type="checkbox"/> Depressão <input type="checkbox"/> Cirrose Hepática	

Cheerleading

Tempo de prática: () < 6 meses () ≥ 6 meses () ≤ 1 ano () ≤ 2 anos
Frequência semanal: () 1x () 2x () 3x () Mais de 3x
Duração aula: () < 40 min. () 45 min. () 1 hora () 1:30 hora () > 1:30
Posição no cheerleading: <input type="checkbox"/> Flyer <input type="checkbox"/> Back <input type="checkbox"/> Spotter <input type="checkbox"/> Base lateral <input type="checkbox"/> Front
Faz uso da vestimenta padrão em apresentações ou competições? <input type="checkbox"/> Sim () Não Se sim, o que? _____
Costuma treinar com roupas justas? () Sim () Não () Raramente
Costuma treinar sem camisa? () Sim () Não () Raramente
Objetivos com relação à prática: <input type="checkbox"/> Estética <input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Condicionamento Físico <input type="checkbox"/> Convívio Social <input type="checkbox"/> Emagrecimento () Outro: _____